

## **Formaturas e Culturas Femininas: Notas sobre os Quadros da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPEL (1993)**

*Formación y Culturas Femeninas: Notas sobre los Cuadros de la Facultad  
de Ciencias Domésticas de la UFPEL (1993)*

**Danielle Boeira<sup>1</sup>**

**Fernando Ripe<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Este estudo, em fase inicial de Mestrado, investiga as representações do universo e da cultura feminina na extinta Faculdade de Ciências Domésticas (FCD) da Universidade Federal de Pelotas, que funcionou entre 1960 e 1997. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o Quadro de Formandas do ano de 1993, utilizando-o como objeto central para compreender as subjetividades femininas construídas naquele contexto educacional. A metodologia adota uma perspectiva histórico-cultural, tratando os quadros de formatura não apenas como registros comemorativos, mas como parte da cultura material escolar e documentos históricos que revelam valores e práticas da época. A análise das fotografias, fundamentada em autores como Peter Burke, foca na contextualização e na leitura crítica das imagens. Os resultados preliminares da análise do quadro de 1993 apontam para a recorrência de padrões estéticos e fisionômicos entre as graduandas, como o uso de cabelos soltos, maquiagem sóbria e sorrisos discretos. Tais características sugerem a existência de uma cultura feminina compartilhada, moldada pela instituição. A pesquisa conclui que esses artefatos visuais contribuem para a preservação da memória da Faculdade de Ciências Domésticas e ampliam o debate sobre gênero, educação e o papel social da mulher no Ensino Superior.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Gênero; História da Educação; Representações Femininas.

### **Resumen**

Este estudio, en su fase inicial de Maestría, investiga las representaciones del universo y la cultura femenina en la extinta Facultad de Ciencias Domésticas (FCD) de la Universidad Federal de Pelotas, que funcionó entre 1960 y 1997. La investigación tiene como objetivo principal analizar el Cuadro de Egresadas del año 1993, utilizándolo como objeto central para comprender las subjetividades femininas construidas en aquel contexto educativo. La metodología adopta una perspectiva histórico-cultural, tratando los cuadros de graduación no solo como registros conmemorativos, sino como parte de la cultura material escolar y documentos históricos que revelan valores y prácticas de la época. El análisis de las fotografías, fundamentado en autores como Peter Burke, se enfoca en la contextualización y la lectura crítica de las imágenes. Los resultados preliminares del análisis del cuadro de 1993 señalan la recurrencia de patrones estéticos y fisionómicos entre las egresadas, como el uso de cabello suelto, maquillaje sobrio y sonrisas discretas. Tales características sugieren la existencia de una cultura femenina compartida, moldeada por la institución. La investigación concluye que estos artefactos visuales contribuyen a la preservación de la memoria de la Facultad de Ciencias Domésticas y amplían el debate sobre género, educación y el papel social de la mujer en la Educación Superior.

Palabras clave: Educación Superior; Género; Historia de la Educación; Representaciones Femeninas.

---

<sup>1</sup>Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; [danielle.sboeira@gmail.com](mailto:danielle.sboeira@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Educação; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; [fernroripe@yahoo.com.br](mailto:fernroripe@yahoo.com.br)

## **1. Introdução**

No Brasil da década de 1960, a área de Ciências Domésticas consolidou-se como possibilidade de campo de formação para as mulheres, abrangendo múltiplos saberes como nutrição, economia do lar, administração de recursos e desenvolvimento humano. Em linhas gerais, esses cursos tinham como propósito formar profissionais para atuar em atividades relacionadas à gestão doméstica, à promoção da saúde e do bem-estar familiar, bem como à formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social. Inseridas no movimento de expansão do Ensino Superior, as Faculdades de Ciências Domésticas assumiram importância particular na formação acadêmica das mulheres, tradicionalmente excluídas desse espaço. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o curso de Ciências Domésticas foi criado em um cenário de transformações sociais e educacionais, que traduziam mudanças nas expectativas e nos papéis femininos na sociedade.

Entre sua fundação, em 1960, e a extinção, em 1997, o curso contribuiu para a formação de profissionais que iam além da prática da administração do lar, assumindo também o papel de agentes de transformação em suas comunidades. Nesse contexto, a UFPel desempenhou papel decisivo ao favorecer a inserção feminina no mercado de trabalho, questionando estereótipos de gênero e promovendo autonomia (GARCIA, 2001), bem como a construção de culturas femininas. A pesquisa, que aqui apresentamos, tem como finalidade desenvolver uma análise no campo da História da Educação acerca das representações do universo e da cultura feminina nesse espaço de Ensino Superior. Neste estudo, tomamos como principal objeto investigativo um conjunto de fotografias das alunas da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel, com destaque para o Quadro de Formandas de 1993. Os resultados aqui apresentados correspondem às etapas iniciais de uma pesquisa de Mestrado ainda em fase de coleta de dados e documentos, cujo objetivo é compreender as representações femininas nesse contexto educacional. Paralelamente, busca-se historicizar a trajetória da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel, do seu início em 1960 até o encerramento em 1997, salientando seus principais marcos e transformações. Além disso, o estudo pretende problematizar o processo de constituição da cultura feminina, evidenciando de que maneira as práticas e os discursos institucionais contribuíram para a construção de subjetividades femininas e para a configuração social do papel da mulher. Desse modo, a pesquisa não apenas preserva a memória de um curso significativo em nossa instituição, mas também amplia o debate sobre gênero, educação e modos de ser mulher em contextos locais e regionais.

## **2. Metodologia**

No que diz respeito ao estudo imagético aqui proposto, partilhamos da perspectiva de Coelho Júnior (2015), que atribui múltiplas relevâncias aos quadros de formatura. Esses materiais atuam como registros históricos da educação, preservando práticas e valores de determinadas épocas e permitindo análises sobre as transformações sociais e educacionais ao longo do tempo. Simultaneamente, expressam características institucionais e individuais, marcando a finalização de um percurso formativo e a passagem para novas etapas da vida. Enquanto parte da cultura material escolar, os quadros concentram significados e memórias, colaborando para a construção de uma narrativa coletiva sobre a experiência educacional e fortalecendo vínculos comunitários. Além disso, suscitam reflexões sobre a própria educação,

envolvendo questões ligadas à inclusão social, bem como ao desenvolvimento pessoal e coletivo.

Embora o curso tenha sido realizado no Campus do Capão do Leão, é no Campus Anglo que se encontram afixados e disponíveis ao público os quadros de formatura. Em estudo anterior, Boeira e Ripe (2025) analisaram os quadros referentes aos anos de 1979, 1983 e 1993, evidenciando a relevância simbólica do uso das togas nas cerimônias de colação de grau. De acordo com os autores, esses trajes, herdeiros das tradições universitárias medievais, carregam significados que ultrapassam a dimensão estética, pois representam tanto a conquista acadêmica quanto a transição dos formandos para um novo lugar social e profissional. Além disso, evocam valores de erudição, formalidade e pertencimento à comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que promovem uma homogeneização simbólica, atenuando distinções sociais e culturais entre os estudantes e ressaltando o caráter coletivo e institucional da conquista. Nesse sentido, o uso da toga estabelece uma conexão com uma tradição histórica de longa duração, conferindo aos graduandos um sentimento de continuidade e de inserção em uma linhagem de saber legitimada e institucionalizada (BOEIRA; RIPE, 2025). Funcionam, assim, como documentos visuais que revelam tensões e discursos educacionais, além de atuarem como artefatos culturais que representam celebração, reconhecimento e vínculos sociais no âmbito escolar. Desse modo, esses quadros condensam identidade, memória e cultura no universo educacional.

No que tange à análise de fotografias, concordamos com as orientações de Burke (2004), Werle (2011) e Lopes, Ripe e Dillmann (2022), para quem é fundamental adotar procedimentos de leitura crítica, considerando-as fontes históricas. Burke (2004) adverte que as fotografias, assim como outros documentos, necessitam ser interpretadas de forma cuidadosa, levando em conta distintos aspectos. Entre eles, destaca-se a contextualização temporal e espacial da imagem, elemento essencial para situá-la em um cenário histórico mais amplo. É igualmente importante compreender o evento ou a situação retratada, questionando qual temática ou acontecimento histórico está em evidência. Outro ponto a considerar diz respeito à autoria e à intencionalidade do registro, visto que os fotógrafos podem ter diferentes objetivos – documentar, persuadir ou mesmo influenciar a opinião pública.

### **3. Resultados e Discussão**

A análise simbólica de uma fotografia pressupõe a identificação de alegorias nela presentes e a compreensão de seus significados no âmbito cultural e histórico. Trata-se de captar a narrativa visual construída pela imagem, observando de que modo seus elementos se articulam para produzir sentidos. O cotejamento da fotografia com outras fontes históricas como documentos textuais, registros visuais ou relatos orais contribui para verificar a consistência da análise e enriquecer a interpretação.

Outro aspecto fundamental consiste em considerar a recepção e os efeitos produzidos pela fotografia. Isso implica refletir sobre a forma como a imagem foi recebida pelo público de sua época, seja por meio de críticas, referências em jornais ou outras manifestações em veículos de comunicação. Também é relevante pensar em como as interpretações atribuídas à fotografia podem ter se transformado ao longo do tempo, visto que a leitura das imagens é constantemente reelaborada em função das mudanças sociais e culturais.

A seguir, apresentamos um quadro demonstrativo com o conjunto de fotografias que compõem a análise proposta:



Figura 1 - Faculdade de Ciências Domésticas - UFPel - formandas - dez. 93  
Fonte: Acervo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – campus Anglo.

Ao situarmos o estudo em uma perspectiva histórico-cultural, fundamentada em Burke (2004), constatamos que as imagens analisadas correspondem a um ensaio fotográfico realizado para registrar a colação de grau em Ciências Domésticas, no ano de 1993, na Universidade Federal de Pelotas. O objetivo era compor o tradicional Quadro de Formandas, geralmente exposto nas dependências universitárias. As fotografias, feitas sobre fundo claro, destacam as alunas trajando toga e capelo. O enquadramento privilegia a visibilidade da estudante retratada, com uso de luz e sombra ajustados para ressaltar o rosto como principal elemento da composição. Observa-se, nesses registros, a recorrência de determinados padrões fisionômicos e estéticos: cabelos soltos na altura dos ombros, sorrisos discretos, maquiagem em tonalidades sóbrias, apenas uma aluna utilizando óculos e, entre elas, somente a última apresenta expressão mais séria. Tais características visuais, quando confrontadas com outros documentos, podem indicar a presença de uma cultura feminina compartilhada pelas formandas. É a partir dessa perspectiva que pretendemos dar continuidade à pesquisa, aprofundando a compreensão das representações femininas no espaço de formação da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel.

#### **4. Conclusões**

O estudo aqui apresentado buscou problematizar as representações femininas no curso de Ciências Domésticas da Universidade Federal de Pelotas, a partir da análise do Quadro de Formandas de 1993. Ao situar as imagens em uma perspectiva histórico-cultural, foi possível compreender os quadros de formatura como documentos que ultrapassam sua função comemorativa, assumindo caráter de registro histórico, de memória coletiva e de expressão de individualidades. As fotografias analisadas evidenciam padrões visuais e estéticos compartilhados, os quais revelam não apenas práticas institucionais, mas também elementos de uma cultura feminina construída no interior da formação acadêmica. Nesse sentido, reforça-se a ideia de que os quadros de formatura constituem-se como artefatos culturais que, ao mesmo tempo em que celebram a conclusão de um ciclo, também projetam discursos sobre o papel social da mulher.

Assim, ao recuperar e analisar tais registros, contribui-se não apenas para a preservação da memória da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel, mas também para o debate mais amplo sobre gênero, educação e a constituição de subjetividades femininas no Ensino Superior brasileiro. O trabalho, ainda em desenvolvimento, aponta para a necessidade de ampliar as investigações, confrontando essas imagens com outras fontes documentais, de modo a aprofundar a compreensão sobre como as práticas e representações visuais colaboraram para a formação de culturas femininas entre as décadas de 1960 e 1990.

#### **Referências**

- BOEIRA, D.; RIPE, F. *Retratos de uma educação para mulheres: notas sobre os quadros de formatura da Faculdade de Ciências Domésticas da UFPel*. In: BICA, A. C.; GERVÁSIO, S.; RIPE, F. *Educação em Transformação: percursos históricos de ideias, instituições e práticas*. São Paulo: Gradus, 2025.
- BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- COELHO JUNIOR, N. M. O elo de veneração: o velho e o novo nos quadros de formatura. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 122–151, 2015.
- GARCIA, T. E. M. *Uma história em cena construindo a identidade de seus atores: O curso de Ciências Domésticas da UFPel (1960-1997)*. Tania Elisa Morales Garcia; Maria Helena Camara Bastos orientadora. 386p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação – Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- LOPES, A. E. M.; RIPE, F.; DILLMANN, M. Trabalhadores professores em fotografias 3x4: perfis dos solicitantes de carteira profissional em Porto Alegre, 1933-1944. *Antíteses*, Londrina, v. 15, n. 29, p. 034-064, jan./jul. 2022.
- WERLE, F. O. C. Ancorando quadros de formatura na história institucional. In: ANAIS DO GT: História da Educação, UNISINOS, n. 02, 2011.